

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

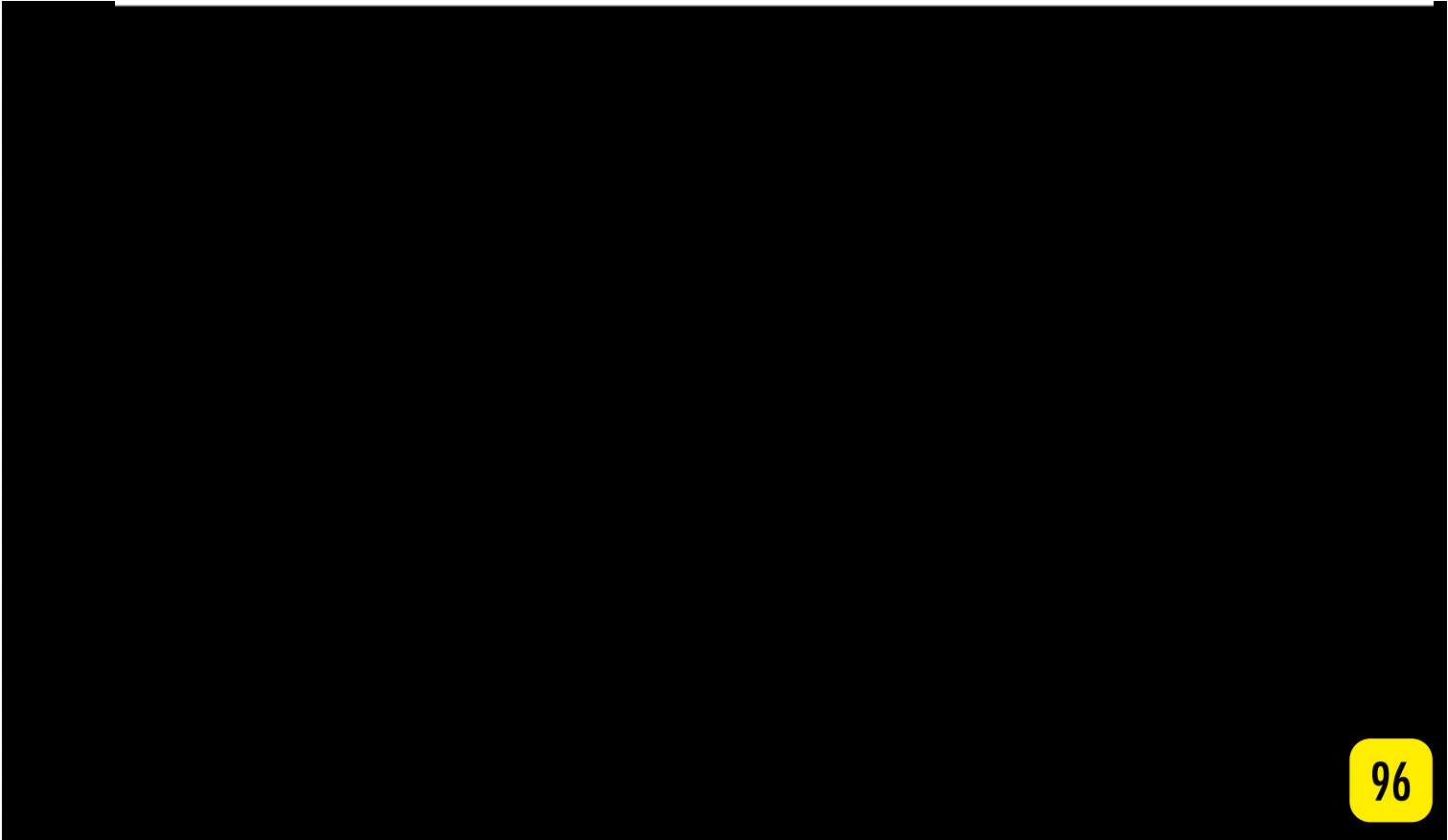
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE BOVINOS PARA REPRODUÇÃO NO EGITO

Data: 15/12/2025

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: exportação; Egito; bovinos; reprodução; oportunidades

Responsável: Rafael Mohana de Carvalho Refosco

SUMÁRIO:

O presente estudo analisa o potencial de exportação ao Egito de bovinos de raça pura para reprodução (SH 010221) e conclui que existe um nicho recorrente: em 2023–2024, o Egito importou cerca de 4,1 mil cabeças/ano, totalizando aproximadamente US\$ 8,6–8,9 milhões/ano nessa rubrica. Em 2022, dados em classificação correlata indicam predomínio de fornecedores europeus (Alemanha, Hungria, França, Países Baixos), sugerindo espaço para diversificação de origens mediante estratégia adequada. Do ponto de vista tarifário, em razão da vigência do Acordo de Livre-Comércio Mercosul-Egito, a tarifa de importação encontra-se zerada desde o ano de 2017 para bovinos de raça pura para reprodução do Brasil (Categoria A), deslocando o foco para a seara do SPS (certificação, testes, quarentena e documentação), além de logística e condições financeiras.

INTRODUÇÃO

Políticas e investimentos no setor pecuário são mais efetivos quando levam em conta as múltiplas dimensões da atividade. Essas dimensões incluem benefícios monetários e não monetários para produtores e demais atores ao longo da cadeia de valor, como renda, alimentos, força de tração e seguro. Incluem também dimensões de saúde pública e ambientais, como a disponibilidade de proteína para boa nutrição e saúde, o uso de adubo (esterco) para fertilização do solo, ou os impactos negativos de doenças zoonóticas sobre a saúde pública e as consequências do sobrepastoreio para o meio ambiente.

Para entender o mercado egípcio, é fundamental compreender que o país vive um "paradoxo da pecuária": existe uma demanda interna massiva e crescente por proteína animal (população superior a 110 milhões), mas as condições geoclimáticas são severas (escassez hídrica, altas temperaturas e áreas de pastagem limitadas).

Dualidade do setor:

A pecuária egípcia divide-se em dois universos distintos:

- Pequenos produtores (80-90% do rebanho): criadores tradicionais com 1 a 5 cabeças de gado. Utilizam raças locais ("Baladi") ou cruzamentos indefinidos, com baixa produtividade de leite e carne; e
- Fazendas comerciais e projetos governamentais: empreendimentos modernos que buscam alta eficiência. É aqui que reside a oportunidade para o gado brasileiro.

O projeto "One Million Heads"

O governo egípcio, através do Ministério da Agricultura e Recuperação de Terras (MALR, na sigla em inglês), lançou iniciativas estratégicas, como o projeto "One Million Heads", para alcançar a autossuficiência em carne e leite. O objetivo central não é apenas importar carne, mas importar genética que suporte o clima egípcio e produza mais que o gado local.

- Ponto Chave: O Egito não consegue expandir horizontalmente (mais terras); precisa expandir verticalmente (animais mais produtivos).

Escopo

SH6	DESCRIÇÃO SH6
010221	Bovinos domésticos reprodutores de raça pura

Visão geral do mercado de bovinos para reprodução no Egito

O Egito apresenta elevado consumo de produtos lácteos, percebendo esse tipo de alimento como uma importante fonte de nutrientes e associado a benefícios para a saúde. O principal produto lácteo importado pelo Egito é o leite em pó, que abastece a indústria de laticínios do país.

Relatório do USDA/EUA indicou que a disponibilidade de bovinos de origem holandesa para exportação está sendo afetada por preocupações ambientais, levando a restrições no setor pecuário. As quantidades excessivas de nitrogênio e fósforo oriundas de fazendas leiteiras e de gado nos Países Baixos exigirá uma redução de 40% do tamanho do rebanho ao longo da próxima década, afetando, já no presente, o número de animais destinados à reprodução.

Análise de mercado e dados de importação de bovinos para reprodução no Egito

O Egito importa bovinos de raça pura para reprodução principalmente de países da União Europeia, em especial Alemanha, Países Baixos, Hungria e República Tcheca.

Em 27 de novembro de 2019, um embarque de 1.503 novilhas Holstein de origem norte-americana, prenhes e vazias, vendido a partir de Statesville, Carolina do Norte, e avaliado em US\$ 3 milhões, chegou a Port Said, no Egito, a bordo do navio transportador de animais Sarah. Foi o primeiro embarque bem-sucedido de exportação de bovinos dos EUA para o Egito desde 2013.

Dinâmica dos últimos 3 anos (2022 a 2024):

O mercado egípcio sofreu volatilidade devido à crise cambial (escassez de dólares/euros) que atingiu o pico em 2023/2024.

- 2022: ano de importações robustas. O Egito buscou agressivamente novilhas prenhes da Europa (Holstein/ Simmental) para povoar novas fazendas estatais;
- 2023: queda acentuada nos volumes gerais devido à desvalorização da Libra Egípcia (EGP). Importadores tiveram dificuldade em abrir cartas de crédito, priorizando itens essenciais (grãos); e
- 2024: início de recuperação e mudança estratégica. Com a moeda egípcia desvalorizada, o gado europeu (cotado em euros) tornou-se proibitivamente caro. Isso abriu uma janela inédita para fornecedores com custos mais competitivos e moedas mais favoráveis em relação ao dólar, como o Brasil.

Concorrência atual

Atualmente, o mercado de genética leiteira é dominado por:

- União Europeia (Alemanha, Países Baixos, Hungria, França): fornecem principalmente a raça Holandesa (Friesian) e Simmental. Têm a preferência histórica dos egípcios pela alta produção de leite per capita; e
- América Latina (Colômbia e Brasil): historicamente fortes em gado para engorda ou abate imediato, mas ainda com penetração tímida no segmento de reprodução de alta genética.

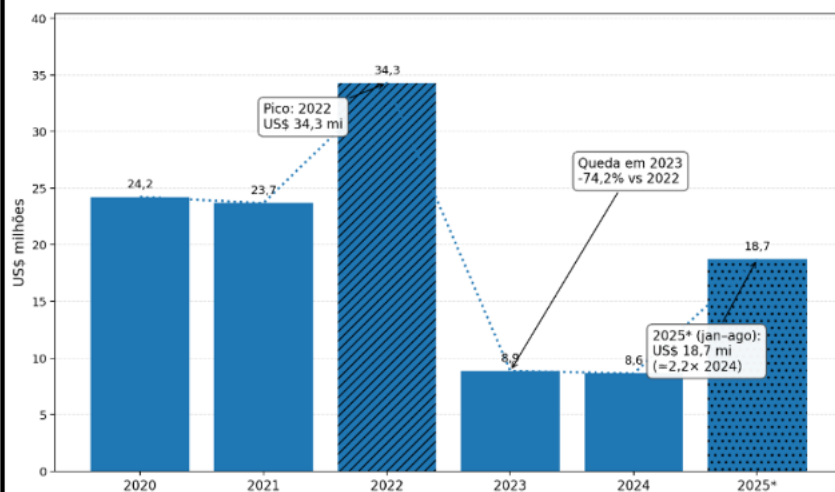
Importações

Gráfico 1 – Importações egípcias de bovinos para reprodução (em milhares de US\$). 2020 a 2024.

Egito | Importações de bovinos de raça pura para reprodução (HS 0102.21)

Valor importado (mundo) — US\$ milhões

* 2025: valores até agosto (08/2025).



MAIOR NÍVEL DO PERÍODO

2022: US\$ 34,3 mi

Alta de +44,8% vs 2021

REVERSÃO BRUSCA

2023-2024: ~US\$ 8,7 mi/ano

2023: -74,2% vs 2022 | 2024: -2,5% vs 2023

SINAL DE RETOMADA

2025* (jan-ago): US\$ 18,7 mi

Já supera 2024 (ano cheio) — Interpretar com cautela (ano parcial).

Leitura rápida: volatilidade pós-2022, seguida de recuperação parcial em 2025 (até 08/2025).

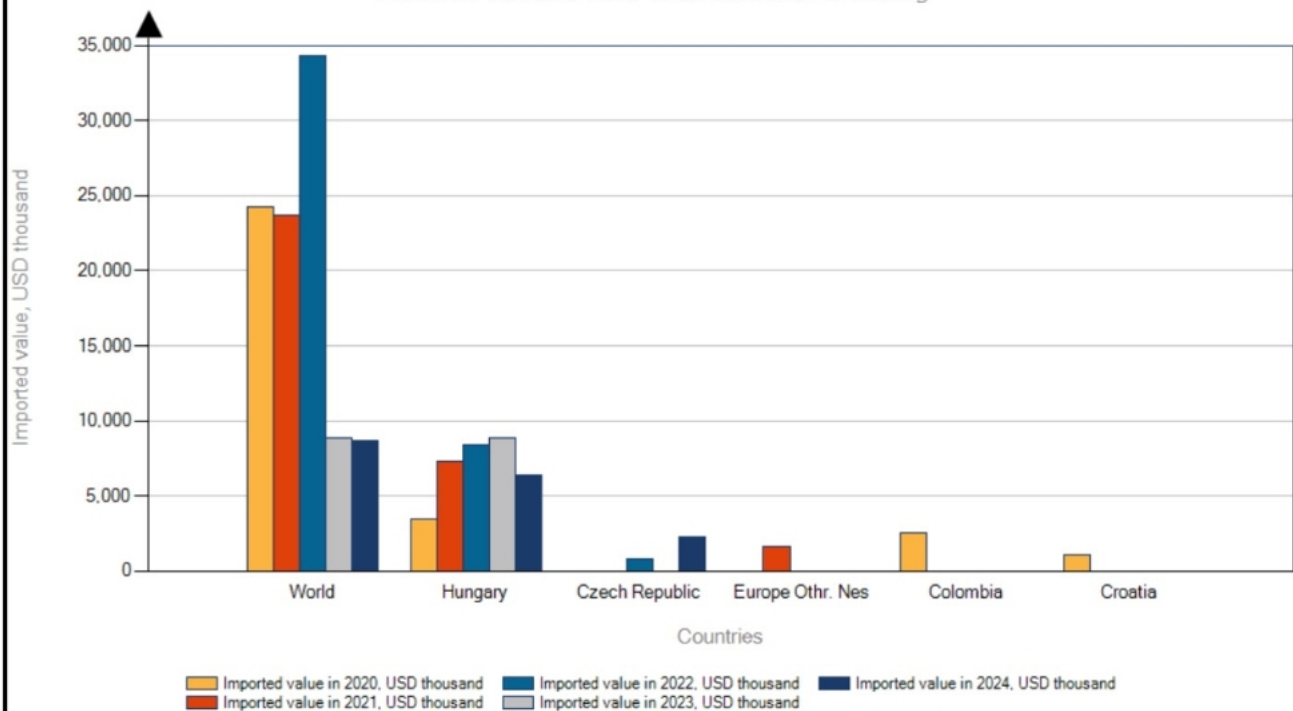
Fonte: gráfico anexo; unidade original do relatório: US\$ mil (ITC/UN Comtrade; CAPMAS).

Fonte: ITC TradeMap (<https://www.trademap.org/Index.aspx>)

Fonte: CAPMAS (<https://www.capmas.gov.eg/HomePage.aspx>). Dados disponíveis até agosto de 2025.

Gráfico 2 – Principais países fornecedores de bovinos para reprodução ao Egito (em milhares de US\$). 2020 a 2024.

List of supplying markets for a product imported by Egypt
Product: 010221 Pure-bred cattle for breeding



Fonte: ITC TradeMap (<https://www.trademap.org/Index.aspx>)

Políticas de comércio

Tarifas de importação

Tarifas de importação para bovinos para reprodução no Egito (dezembro de 2025)				
Código SH	Descrição	Tarifa padrão (NMF)	Acordo Mercosul - Egito	Tarifa calculada após desgravação tarifária
010221	Bovinos domésticos reprodutores de raça pura	0%	Categoria A	0% (totalmente isento de tarifa desde 2017)

* Os produtos enquadrados na Categoria A do ALC Mercosul-Egito gozam de isenção da tarifa de importação alfandegária desde a entrada em vigor do Acordo em 2017.

Comércio de bovinos para reprodução do Brasil com o Egito

Apesar da existência de certificados sanitários veterinários assinados por ambas as partes e da disponibilidade de vacas leiteiras brasileiras para exportação ao mercado egípcio, ainda não há registros de comércio efetivo entre os dois países neste setor.

Oportunidades concretas para raças bovinas brasileiras (leite e corte) no Egito

Onde pode haver encaixe real para a genética bovina brasileira:

(i) Segmento leiteiro – eficiência sob calor e alimentação variável.

- Girolando/Guzolando/Gir Leiteiro: animais destas raças podem ser posicionados como genética que combina produção de leite com tolerância ao calor, rusticidade e maior resiliência em sistemas com variação de qualidade de volumoso e manejo;
- Estratégia de entrada: lotes pilotos (novilhas prenhes e/ou vazias) com monitoramento técnico e indicadores de desempenho (fertilidade, CCS, persistência de lactação, eficiência alimentar, longevidade); e
- Diferencial competitivo frente à parte da oferta europeia: reduzir o risco de “alta produção no papel, baixa produção no calor” (argumento de performance em ambiente quente).

(ii) Segmento carne – cruzamento e produtividade em ambiente quente.

- Nelore/Guzerá/Gir podem ser posicionados para:
 - sistemas de cruzamento com raças locais/animais existentes visando ganho de desempenho sem perder rusticidade; e
 - produção de bezerros e animais mais adaptados ao clima e à pressão sanitária local.
- No Egito, o nicho “puro de corte para reprodução” tende a ser menor que o nicho leiteiro, mas pode existir demanda em projetos privados de intensificação e em fazendas que buscam padronização de carcaça e eficiência.

Como deslocar comercialmente os fornecedores europeus

O deslocamento comercial de fornecedores europeus exige atacar três pilares:

1. Prova (e comunicação) de performance em clima quente
 - Não basta pedigree: é necessário um dossiê de performance e narrativa de “custo por litro” / “custo por kg produzido”; e
 - Entregável recomendado ao exportador: “data book” por raça e por categoria (novilha prenhe, novilha vazia, touro), com indicadores e casos reais.
2. Oferta estruturada e risco reduzido para o importador
 - Garantias sanitárias e de bem-estar no transporte;
 - Seguro e contingência; e
 - “Pós-venda técnico” (assistência/treinamento em manejo reprodutivo e nutricional), eventualmente via cooperação com parceiros locais.
3. Modelo comercial compatível com restrição de divisas
 - Em períodos de dificuldade de moeda forte, compras de reprodução podem encolher. Relatos apontam que falta de dólares influencia a capacidade de importação de gado vivo.
 - Instrumentos de financiamento/parcelamento podem ser decisivos para viabilizar negócios.

Nichos e “clientes-alvo” a priorizar

- Fazendas leiteiras comerciais buscando estabilidade produtiva e melhor fertilidade no calor;
- Projetos de intensificação e empresas com capacidade de investir em genética; e
- Operadores já atuantes em importação de bovinos vivos (inclusive para engorda/abate), por já dominarem logística e desembaraço.

Recomendações finais

Para exportadores brasileiros (ação imediata):

1. Trabalhar com importador egípcio desde o início para obter o checklist oficial SPS e o fluxo operacional (licenças, quarentena, testes);
2. Preparar pacote completo: identificação individual, rastreabilidade, comprovação de raça pura (registro), histórico sanitário, plano de quarentena e logística;
3. Entrar com projeto-piloto (lote pequeno, altamente acompanhado) para construir referência local; e
4. Construir narrativa de valor: “produção real sob calor” + “fertilidade e longevidade”.

Para ações institucionais (MAPA/MRE – sugestões):

1. Rodadas técnicas/comerciais com importadores e grandes fazendas egípcias, com foco em: adaptação, performance, garantias e logística; e
2. Avaliar possibilidades de cooperação técnica (manejo e genética em clima quente) como instrumento de abertura de espaço para raças zebuínas e compostas brasileiras.

Oportunidades estratégicas para o Brasil

Aqui reside o coração da estratégia comercial. O objetivo é vender rusticidade tropical com produtividade, algo que a Europa não pode oferecer. O gado europeu (Holandês puro) sofre muito "estresse térmico" no Egito. As vacas importadas da Alemanha muitas vezes morrem ou têm queda brusca de produção no verão egípcio (acima de 40°C).

O aspecto sensível europeia: custo alto de aquisição + custo altíssimo de manutenção (climatização, ração premium).

A solução brasileira: genética zebuína (*Bos indicus*) ou cruzamentos estabilizados (Girolando/Guzolando).

Oportunidades por raça

a) Gado de Leite

- Girolando (e Guzolando): é o produto "premium" para o Egito.

Argumento de venda: "A vaca que produz leite a pasto ou em confinamento simples, sem morrer de calor." Uma vaca Girolando pode produzir volumes excelentes (20-30kg/leite/dia) com muito menos custo veterinário do que uma Holandesa pura no deserto.

- Gir Leiteiro: para melhoramento genético das raças locais egípcias. O sêmen e embriões também são um mercado acessório forte.



b) Gado de Corte

- Nelore e Guzera

Oportunidade: o Egito importa muito gado vivo para engorda. A oportunidade em reprodução (SH 010221) é vender touros e matrizes para criar núcleos de produção de carne de alta eficiência no Egito, substituindo o gado "Baladi" que demora muito para ganhar peso.

Diferencial: conversão alimentar. O Nelore ganha peso comendo forragem de pior qualidade, algo comum no Egito.

Conclusão e recomendações

O Egito enfrenta atualmente fontes limitadas de vacas leiteiras importadas. A política geral do Estado está adotando programas de melhoramento genético para bovinos e búfalos, com foco em raças bem adaptadas ao clima egípcio e mais resistentes a doenças. Nesse sentido, sugere-se que o lado brasileiro trabalhe na promoção comercial de raças brasileiras de bovinos no mercado egípcio.

O mercado egípcio para bovinos de reprodução (SH 010221) está em um momento de transição. A crise cambial forçou o país a buscar alternativas ao gado europeu caro e sensível.

Resumo da oportunidade: o Brasil tem a genética perfeita (tropical) e o preço competitivo (câmbio). O gargalo não é técnico, mas sim de marketing e percepção. O comprador egípcio tradicional ainda acha que "bom é o que vem da Europa". O exportador brasileiro precisa demonstrar que o Girolando/Nelore é a tecnologia biológica mais adequada para o deserto.

